



Ubiratan D'Ambrosio: Educador matemático brasileiro e internacional

Marcelo C. Borba

Grupo de Pesquisa em Informática outras Mídias e Educação Matemática, GPIMEM

Pós-Graduação em Educação Matemática

Depto. de Matemática

UNESP, Rio Claro, SP

Brasil

mborba@rc.unesp.br

Resumo

Neste artigo são apresentadas breves notas sobre a concepção de pesquisa, de orientação e do pensar de Ubiratan D'Ambrosio. É realçado seu papel na Educação Matemática brasileira e na internacionalização da mesma. Algumas referências são listadas para que o interessado possa saber mais sobre esse educador.

Palavras chave: etnomatemática, educação para paz, modelagem, UNESP, educação matemática.

Eu diria que é mais apropriado “relatar sobre pesquisas”, descrevendo para o aprendiz uma variedade de exemplos que outros fizeram. Alguns refletem o que fizeram e organizam os passos tomados numa exposição coerente, buscando apoio de outros teóricos. Legítimo. Mas jamais cobrar a arregimentação em uma ou outra das correntes metodológicas. É importante tomar todo cuidado para que a disciplina Metodologia da Pesquisa não tenha o caráter de catequese. Claro, ler e ouvir relatos e conhecer algumas teorizações pode ajudar o aprendiz na criação de sua própria metodologia. Como dizia Antonio Machado: “Caminhante não há caminho. Faz-se caminho ao andar. (D'AMBROSIO, 2004, p. 21-22)

Introdução

Nesta mesa me foi dada a incumbência de falar sobre o papel de Ubiratan D'Ambrosio na Educação Matemática brasileira. Isso é uma missão impossível de ser feita em poucas páginas. Neste texto apresentarei apenas alguns comentários em relação ao papel dele e indicarei algumas referências para que o leitor possa procurar saber mais sobre a obra desse educador, matemático

e educador matemático. Se aceitar o convite para ler a referências citadas, será possível obter diferentes perspectivas, a partir de diferentes autores, sobre a relevância de D'Ambrosio para a Educação Matemática brasileira. Inicialmente, mostrarei da onde falo, para que o leitor possa saber de qual perspectiva vejo Ubiratan!

D'Ambrosio e a Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP, Rio Claro, SP

Conheci Ubiratan, ao ingressar no primeiro programa de pós-graduação stricto sensu da América do Sul, em 1984. O programa de pós-graduação da UNESP de Rio Claro, SP, tinha Ubiratan D'Ambrosio e outros professores da UNICAMP como peças fundamentais para um programa que tinha o desafio do pioneirismo. Esses professores da UNICAMP se uniram a um grupo de professores da UNESP, para gerar um modelo de pesquisa que até hoje se espalha Brasil a fora. Esse programa de pós-graduação, arquitetado de forma coletiva, sob a liderança da professora Maria Aparecida Viggiani Bicudo, fundaria uma tradição de pesquisa que se espalharia para os diversos programas hoje existentes em Educação Matemática no país (D'AMBROSIO; BORBA; 2010).

D'Ambrosio já era, na primeira fase do programa de pós-graduação, um doutor maduro, tendo completado seu doutorado em Matemática em 1963, em São Carlos, uma cidade próxima a Rio Claro. D'Ambrosio foi fundamental para o programa, dentre outras coisas por ter plantado nele, e também lá desenvolvido, sua ideias referentes à etnomatemática. Recentemente, tive a honra de escrever o prefácio do primeiro livro que Ubiratan D'Ambrosio publicou em inglês no ano de 2006, em editora comercial do exterior, que ilustra esta ideia. Neste prefácio afirmo que

I believe the reader will find great inspiration in this book for reflection and new research. I have been Ubi's student since 1984, although I stopped studying with him formally in 1987 when he, as a member of my Masters committee, helped me in the defense of the first thesis using the notion of ethnomathematics. I still learn with his new ideas, but mostly with his young spirit! I am sure that the reader will share with me this experience of being his eternal student (BORBA, 2006).

A afirmação de que sou seu estudante para sempre, não foi uma frase de efeito ou uma maneira de expressar gratidão pelo professor que me apresentou ideias totalmente novas, em particular sobre ETNOMATEMÁTICA. Já em 1984, no curso de “Tendências Atuais em Educação Matemática”, ministrado por ele, foram expostas ideias sobre: etnomatemática, leitura de romances e Educação Matemática, folhas semanais como critério de avaliação, resolução de problemas e criatividade, calculadoras e Educação Matemática, que bombardeavam meu cotidiano. Vim a Rio Claro pronto para fazer uma dissertação sobre materiais concretos, mas a ideia de juntar meu passado de militante com um conceito totalmente novo, etnomatemática, levou-me a aprofundar nessa ideia e a realizar a primeira pesquisa de campo utilizando essas noções. A dissertação pode ser vista como o meu primeiro livro e teve a presença marcante do Ubiratan.

Creio que essa não é uma experiência de tê-lo como eterno orientador não é individual. Vários outros autores, como por exemplo, Mattos (2007) reporta ideias semelhantes. D'Ambrosio tem vários ex-alunos, que continuam sendo seus alunos, mesmo não tendo sido orientado por ele. Esses alunos estão espalhados nos mais de setenta programas de Educação Matemática existentes no Brasil e em outros programas das áreas de Educação e Matemática.

D'Ambrosio e a pesquisa em Educação Matemática no Brasil

Ubiratan, após dar início ao programa da UNESP de Rio Claro, também ensinou em mais de uma dezena de outros programas no país, dividindo com todas as suas ideias sobre etnomatemática, modelagem e Matemática para Paz. Sua perspectiva sobre etnomatemática também influenciou historiadores da matemática a considerarem o contexto cultural em análises que poderiam ser feitas apenas de forma asséptica ou focando excessivamente na figura de matemáticos.

Ubiratan marcou profundamente a Educação Matemática brasileira pela oferta intensa da disciplina “Tendências Atuais em Educação Matemática” que era para muitos de nós, até uma década atrás, a única porta de comunicação constante com o que se pensava sobre Educação Matemática fora do Brasil. Ubiratan além de influenciar a Educação Matemática brasileira se tornou um dos primeiros pesquisadores, oriundos de países periféricos, a influenciar a Educação Matemática internacional.

Etnomatemática e Ubiratan se tornaram sinônimos de Educação Matemática brasileira, até o momento em que etnomatemática se tornou uma ideia sem fronteiras e a Educação Matemática brasileira passou a ter produção consistente, em nível internacional, também em outras áreas. Neste processo de tornar a Educação Matemática brasileira uma região de inquérito associada a vários nomes e linhas de pesquisa, de novo D'Ambrosio teve papel fundamental ao indicar pessoas para comissões, escrever prefácios de livros publicados no exterior e apoiar projetos em nível internacional.

Conclusão

Esta breve nota sobre a importância de Ubi D'Ambrósio para a Educação Matemática brasileira, nem de longe pretende suprir a multifacetada visão de D'Ambrosio sobre fenômenos não apenas de Educação Matemática, mas sobre a vida e o mundo, dentro da visão holística que o caracteriza como pensador. Mesmo a obra organizada por Valente (2007), sobre Ubiratan, não supre tal vácuo de acordo com o próprio organizador do livro. Essa obra e mais algumas referências listadas darão ao leitor uma chance de conhecer uma faceta deste grande pensador. Entretanto, que fique aqui um alerta: se Ubiratan já tem ideias provocantes em seus livros, capítulos e artigos, quando ministra uma palestra ele consegue nos provocar de maneira mais intensa ainda. Então, não deixe de assistir a próxima palestra de Ubiratan D'Ambrosio.

Agradecimentos

Embora seja minha a responsabilidade pelo conteúdo escrito no capítulo, agradeço as sugestões apresentadas por Silvana Santos e Nilton Domingues, membros do GPIMEM e orientandos, quando da elaboração desse artigo.

Bibliografia

- BORBA, M. C. *Uma Revisão Crítica da Produção Pós-Doutorado Marcelo de Carvalho Borba.* 2005. Livre Docência - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.
- BORBA, M. C. *Preface.* In.: D'AMBROSIO, U. *Ethnomathematics: link between traditions and modernity.* Netherlands: Sense Publishers, 2006.
- BORBA, M. C. *Ubiratan D'Ambrosio:* Orientador, Professor, Educador. In: WAGNER R. V. (ORG.). *Ubiratan D'Ambrosio: Conversas - Memórias - Vida Acadêmica - Orientandos - Educação Matemática - Etnomatemática - História da Matemática - Inventário Sumário do Arquivo Pessoal.* São Paulo: Annablume, 2007. Cap. 3, p. 77-87.
- BORBA, M. C.; VILLARREAL, M. E. *Humans-With-Media and the Reorganization of Mathematical Thinking:* information and communication technologies, modeling, experimentation and visualization. v. 39, U.S.A., Springer, 2005.
- D'AMBROSIO, U. *Ethnomathematics: link between traditions and modernity.* Netherlands: Sense Publishers, 2006.
- D'AMBROSIO, U. *Prefácio .* In BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática.* Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática:* elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- D'AMBROSIO, U.; BORBA, M. C. *Dynamics of change of mathematics education in Brazil and a scenario of current research.* In.: ZDM Mathematics Education, v. 42, nº 3-4, p. 271–279. DOI 10.1007/s11858-010-0261-x
- D'AMBROSIO, U. *Armadilha da Mesmice em Educação Matemática.* In.: Boletim de Educação Matemática, BOLEMA, ano 18, nº 24, Rio Claro: UNESP, 2005, p. 95-110.
- FIORENTINI, D. *Pesquisar Práticas Colaborativas ou Pesquisar Colaborativamente?* In.: BORBA, M. C.; ARAUJO, J. L. *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática.* Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MATTOS, A. C. *Não há causa sem liderança:* a educação matemática possui Ubiratan D'Ambrosio. In: WAGNER R. V. (ORG.). *Ubiratan D'Ambrosio: Conversas - Memórias - Vida Acadêmica - Orientandos - Educação Matemática - Etnomatemática - História da Matemática - Inventário Sumário do Arquivo Pessoal.* São Paulo: Annablume, 2007. Cap. 3, p. 77-87.
- WAGNER, R. V. (ORG.). *Ubiratan D'Ambrosio: Conversas - Memórias - Vida Acadêmica - Orientandos - Educação Matemática - Etnomatemática - História da Matemática - Inventário Sumário do Arquivo Pessoal.* São Paulo: Annablume, 2007. 214 p.